

Fotos: Jorge Cardoso



Alegre e descontraído, T. não se importou com o adiamento da aula, visitou o colégio e posou para fotografia

Pequeno T. terá que ser avaliado

Claudia Afflalo
Da equipe do Correio

O menino T.C.S., de 13 anos, não pôde ter seu primeiro dia de aula ontem. Ele vai precisar fazer uma avaliação completa para saber se fica realmente no Centro de Ensino Especial do Gama ou se é encaminhado para outra escola.

"Tudo vai depender do nível de socialização dele. Se ele conviver bem em grupo, poderemos transferi-lo para uma classe especial de outra escola", explica a diretora do centro de ensino, Neomísia Figueira.

De óculos escuros e boné preto, T. nem lembrava o garoto acuada dentro de uma cela que há um mês emocionou Brasília. Alegre, ele

visitou o colégio e posou para fotografia.

No próximo dia 18, uma equipe especial de psicólogos e pedagogos do colégio vai analisar o caso de T. "Eles vão avaliar qual sua capacidade de aprendizagem", diz Neomísia.

Reunião — Depois, a mãe e o padastro do menino serão chamados ao colégio para uma reunião que discutirá com a equipe a situação de T. Assim, o garoto poderá finalmente estudar.

Segundo a diretora, o caso do menino já é antigo. O histórico de T. permanece nos arquivos do centro de ensino.

Ele foi avaliado em 1987 pelo Centro de Orientação Médica Psico-pedagógica (Compe). Como

não houve condições de verificar se ele tinha algum tipo de deficiência, T. foi encaminhado para testes fonaudiológicos.

"Não realizavam terapia de fono e nem familiar lá. Por isso, ele foi transferido para o Centro de Interescolar 01, no Gama em 1990", diz Neomísia.

Na época, o local realizava os diagnósticos de quem ia estudar no centro de ensino especial. "O problema é que a mãe não deu continuidade".

Em 1991, o garoto foi encaminhado para a Escola Classe 12, no Gama e em seguida para a Escola Classe 1 de Santa Maria, onde só ficou três dias. O périplo poderá ter, enfim, um final feliz em agosto.